

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

1º TRIMESTRE DE 2010

Fortaleza-CE
Junho /2010

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Desirré Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Eveline Barbosa (Respodendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Eveline Barbosa (Respodendo)

ELABORAÇÃO
Witalo de Lima Paiva
Eugênio Pacelli Alves
Viviane Alves Pereira (estagiária)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL
CEARENSE EM
RECUPERAÇÃO NO INÍCIO
DE 2010**

**PIB DA INDÚSTRIA
CEARENSE CRESCE 8,1% NO
INÍCIO DE 2010**

**PRIMEIRO TRIMESTRE É DE
RECUPERAÇÃO PARA
VENDAS EXTERNAS DA
INDÚSTRIA CEARENSE**

**INDÚSTRIA TEM O MELHOR
PRIMEIRO TRIMESTRE NA
GERAÇÃO DE EMPREGOS
DESDE 2006**

SEÇÃO ANÁLISE

No primeiro trimestre de 2010 a indústria de transformação cearense experimentou um crescimento significativo de 15,6% frente à igual período de 2009. Os três primeiros meses de 2010 reforçam a retomada de crescimento da indústria no Estado.

A indústria de transformação apresentou um comportamento positivo nos meses iniciais de 2010. No primeiro trimestre do ano, o PIB a preços básicos registrou um crescimento de 8,1% frente à igual período de 2009. Tal desempenho confirma o bom momento já antecipado nos dados da produção física.

Após retração ao longo do ano anterior, as exportações da indústria cearense voltaram a registrar crescimento na comparação trimestral. Nos meses de janeiro a março de 2010, as vendas externas da indústria registraram uma elevação de 29,1% em relação aos mesmos meses do ano anterior, perfazendo o valor de US\$ 217,9 milhões. Quando comparadas ao quarto trimestre de 2009, as exportações foram 19,9% maiores.

Em termos setoriais, no primeiro trimestre de 2010, a indústria de transformação cearense registrou a abertura 3.367 novas vagas da trabalho. Realidade bem distinta daquela existente no mesmo período de 2009 na qual a indústria de transformação amargou uma diminuição de 2.004 postos de trabalhos. O resultado ganha um maior significado quando se percebe que o primeiro trimestre é considerado um período “sazonalmente desempregador”.

Nesta edição, a seção *Análise* está de volta e traz um resumo do estudo **Dez Anos de História (1997-2007): a evolução do emprego industrial na economia cearense (parte I)**. Recentemente publicado pelo IPECE, o estudo busca verificar como a distribuição espacial da atividade industrial mudou ao longo de dez anos, 1997 e 2007.

Indústria de Transformação

Produção Física

No primeiro trimestre de 2010 a indústria de transformação cearense experimentou um crescimento significativo frente à igual período de 2009. Entre janeiro e março a expansão alcançou 15,6% em relação aos mesmos meses do ano anterior, segundo dados do indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE), já ajustado sazonalmente. Na comparação entre 2009 e 2008 para o mesmo período, o resultado foi bem diferente, quando registrou retração de 7,5%. (Gráfico 1)

Os meses iniciais de 2010 marcam não só o segundo trimestre consecutivo de crescimento na produção industrial, mas também uma aceleração no ritmo da atividade. De fato, nos meses de outubro a dezembro de 2009 o crescimento foi de 4,7% com relação ao mesmo período de 2008. Já com relação ao trimestre imediatamente anterior, os três primeiros meses de 2010 registraram um aumento de 4,4% (com ajuste sazonal) na produção física, assegurando o quarto crescimento seguido neste tipo de comparação.

INDÚSTRIA CEARENSE EM RECUPERAÇÃO NO INÍCIO DE 2010

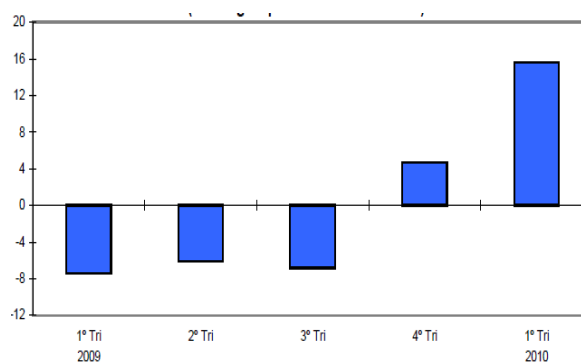
Dentre os segmentos industriais que contribuíram positivamente para o crescimento registrado nos primeiros meses do ano destacaram-se: calçados e artigos de couro, produtos químicos e têxtil. Já dentre aqueles que aceleraram o ritmo de produção, seguindo o desempenho global do setor, destacam-se alimentos e bebidas, produtos químicos e metalurgia básica.

O aumento na produção industrial no primeiro trimestre de 2010 ocorreu mesmo com as retrações percebidas nos meses de fevereiro e março observadas nas

comparações mês a mês¹. Com reduções respectivas de 1,1% e 0,3%, estes encerraram uma sequência de sete meses seguidos de crescimento, em um movimento iniciado ainda em julho de 2009 e que marca o período de retomada da atividade industrial no estado. (Gráfico 2)

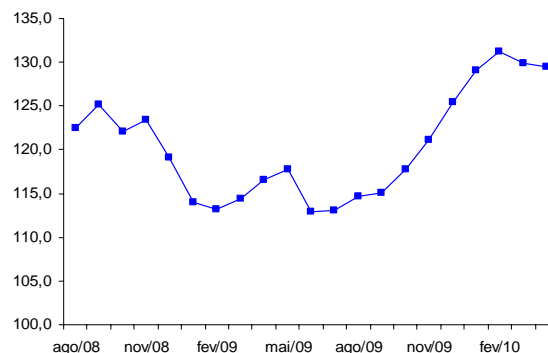
Gráfico 1
Produção Industrial - Ceará
2008-2009

Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

Gráfico 2
Índice de Produção Industrial Física - Ceará
Outubro de 2008 a Março de 2010
(índice base fixa mensal com ajuste sazonal –
base média de 2002 = 100)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

¹ Mês de referência contra mês imediatamente anterior já ajustado sazonalmente

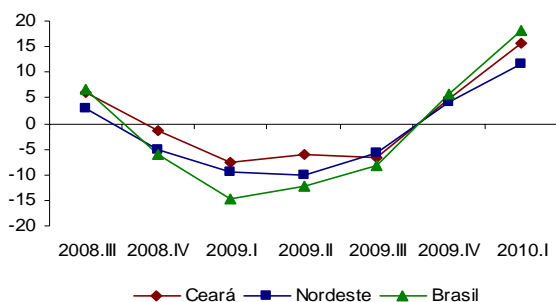
No primeiro trimestre do ano, o crescimento significativo na produção industrial foi também uma característica comum à região Nordeste e ao Brasil. Entre os meses de janeiro e março, a indústria nordestina experimentou um crescimento de 12,6% em relação à igual período de 2009. Já a indústria nacional cresceu 18,2%. Assim como para economia cearense, tais resultados marcam o segundo período de crescimento para indústria tanto em um olhar regional quanto para o país. (Tabela 1 e Gráfico 3)

Tabela 1
Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)

Locais	3º trimestre 2008		1º trimestre 2009				1º trimestre 2010
	3º trimestre 2008	4º trim 2008	1º trimestre 2009	2º trim 2009	3º trim 2009	4º trim 2009	1º trimestre 2010
Ceará	5,9	-1,3	-7,5	-6,1	-6,8	4,8	15,6
Nordeste	2,8	-5,2	-9,4	-10,0	-5,7	4,1	11,7
Brasil	6,7	-6,2	-14,7	-12,3	-8,3	5,8	18,1

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Gráfico 3
Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Produto Interno Bruto

Considerando o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), a economia cearense apresentou, no primeiro trimestre de 2010, crescimento de 8,9% sobre igual período do ano anterior. Setorialmente, o desempenho foi influenciado pela Indústria, cuja expansão foi de 9,2%, e pelo setor de Serviços, com crescimento de 8,5% no mesmo tipo de comparação. Já a Agropecuária registrou no primeiro trimestre uma retração de 1,6%. É válido ressaltar que no caso cearense o efeito 'base de comparação' não infla o crescimento observado. De fato, nos três meses iniciais de 2009 a taxa de crescimento havia sido de 3,1% em relação ao mesmo período de 2008. Tal constatação torna o resultado cearense mais expressivo.

Considerando a economia nacional, na comparação trimestral, o PIBpm experimentou um crescimento de 9,0% com relação a igual período de 2008. No caso da economia nacional, o resultado foi favorecido pela base de comparação reduzida, uma vez que no primeiro trimestre de 2009 houve uma retração de 1,8% no indicador.

PIB DA INDÚSTRIA CEARENSE CRESCER 8,1% NO INÍCIO DE 2010

A atividade industrial no Estado registrou no primeiro trimestre de 2010 um crescimento de 9,2% sobre igual período de 2009. O resultado para indústria geral reflete o forte crescimento nos segmentos da construção civil (17,3%), e Eletricidade, gás, água e esgoto (8,7%).

A indústria de transformação, embora em menor intensidade, também apresentou um comportamento positivo nos meses iniciais deste ano. No primeiro, o PIB a preços básicos registrou um crescimento de 8,1%

frente à igual período de 2009². Tal desempenho confirma o bom momento já antecipado nos dados da produção física.

Tabela 2
 PIB a preços básicos da Indústria - Ceará
 Taxa de Crescimento Trimestral (%)
 (base: igual período do ano anterior)

Setores/Atividades	2007	2008	2009	2010
INDÚSTRIA	2,73	8,08	0,30	9,21
Extrativa Mineral	2,93	0,74	10,58	-21,26
Transformação	1,17	6,06	-4,87	8,10
Construção	5,31	10,58	5,45	17,33
Elettricidade, Gás e Água	1,38	14,79	5,37	8,70

Fonte: IPECE

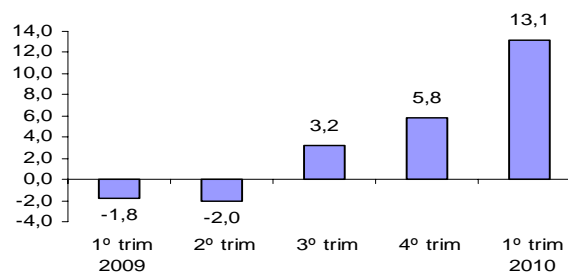
Energia Elétrica e Arrecadação do ICMS

O consumo industrial de energia elétrica da indústria cearense nos três primeiros meses de 2010 foi 13,1% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Em Mwh, a quantidade passou de 148,8 mil em 2009 para 165,7 mil no ano de 2010. Tal crescimento supera o desempenho percebido ainda no início de 2008 quando a crise internacional não passava de uma possibilidade. (Gráfico 4)

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, os meses de janeiro a março de 2010 apresentaram uma redução de apenas 2,1%. Este percentual se coloca bem abaixo dos registrados em 2009 (-8,4%) e 2008 (-8,6%) no mesmo tipo de comparação.

² PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

Gráfico 4
 Consumo Industrial de Energia Elétrica - Ceará
 2009-2010
 Taxa de Crescimento Trimestral
 (base: igual período do ano anterior)

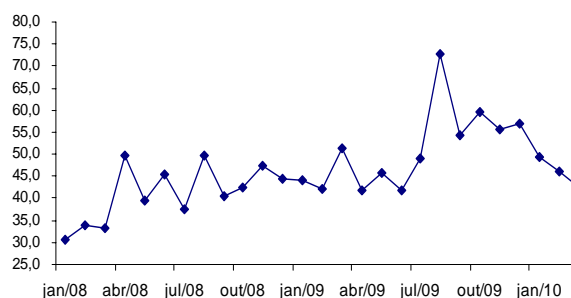


Fonte: COELCE. Elaboração IPECE

No tocante ao ICMS, entre janeiro e março, a arrecadação da indústria acumulou um total de R\$ 137,9 milhões, permanecendo praticamente no mesmo patamar da arrecadação do primeiro trimestre de 2009 com apenas 0,4% de crescimento nominal.

Como comentado no relatório anterior, a partir do segundo trimestre de 2008, a arrecadação do ICMS da indústria assumiu um novo patamar, passando de uma média mensal de R\$ 32,6 milhões no primeiro trimestre de 2008, para uma média mensal de R\$ 57,4 milhões no quarto trimestre de 2009. Em todo o ano de 2009, a arrecadação do imposto no setor manufatureiro aumentou 24,4% em relação a 2008. (Gráfico 5)

Gráfico 5
 Arrecadação ICMS Indústria - Ceará
 2008-2010
 Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração IPECE

Comércio Exterior

Após retração ao longo do ano anterior, as exportações da indústria cearense voltaram a registrar crescimento na comparação trimestral. Entre janeiro e março de 2010, as vendas externas da indústria registraram uma elevação de 29,1% em relação aos mesmos meses do ano anterior, perfazendo a soma de US\$ 217,9 milhões. Tal desempenho põe fim à seqüência de cinco trimestres com resultados negativos³, em um movimento iniciado ainda no último trimestre de 2008, período no qual se presenciou o agravamento da crise internacional (gráfico 6). Quando comparadas ao quarto trimestre de 2009, as exportações dos três primeiros meses de 2010 foram 19,9% maiores.

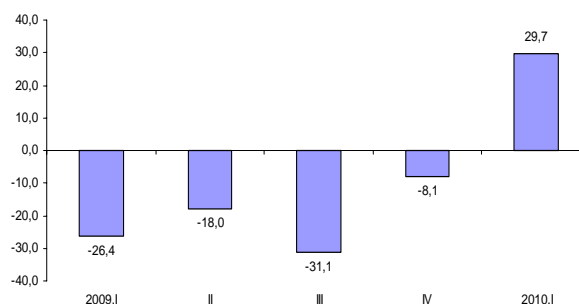
PRIMEIRO TRIMESTRE É DE RECUPERAÇÃO PARA VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA CEARENSE

Importante salientar que os resultados em relação ao ano de 2009 são influenciados por uma base de comparação reduzida. Já quando o desempenho dos três primeiros meses de 2010 é comparado ao mesmo período de 2008, antes da propagação dos efeitos da crise nos mercados internacionais, o resultado é negativo de 4,6% nas exportações da indústria, ou seja, apesar do forte crescimento no trimestre as vendas ao exterior ainda não retornaram aos patamares anteriores à crise.

No total, as exportações cearenses somaram US\$ 313,2 milhões no primeiro trimestre de 2010, resultado 30,6% superior ao observado nos mesmos meses de 2009.

³ Trimestre de referência contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 6
Exportações Industriais – Ceará
2009-2010
Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

Considerando as exportações industriais e classificando os bens comercializados por valor agregado, os produtos semimanufaturados apresentaram os melhores desempenhos, com elevação de 68,4% sobre o trimestre inicial do ano passado. Os produtos manufaturados apresentaram um crescimento nas exportações de 20,8%. (Tabela 3)

Apesar da menor taxa de crescimento em relação aos itens semimanufaturados, os produtos manufaturados ainda concentram 52,7% das exportações do Estado e foram os principais responsáveis pelo movimento de recuperação das vendas externas estaduais percebido nos primeiros meses de 2010.

Tabela 3
Exportações por Fator Agregado – Ceará
1º trimestre e Acumulado - 2010

1º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	313,3	100,0%	30,6%
BENS BÁSICOS	84,0	26,8%	20,4%
BENS INDUSTRIALIZADOS	217,9	69,6%	29,7%
SEMIMANUFATURADOS	52,8	16,9%	68,4%
MANUFATURADOS	165,1	52,7%	20,8%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	313,3	100,0%	30,6%
BENS BÁSICOS	84,0	26,8%	20,4%
BENS INDUSTRIALIZADOS	217,9	69,6%	29,7%
SEMIMANUFATURADOS	52,8	16,9%	68,4%
MANUFATURADOS	165,1	52,7%	20,8%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE. Não inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

No confronto entre o primeiro trimestre de 2010 e o mesmo período de 2009, as importações estaduais registraram crescimento de 37,4%, somando US\$ 366,9 milhões. Na mesma comparação, considerando os anos de 2009 e 2008, o resultado foi uma redução de 22,3%, já entre 2010 e 2008, o crescimento é de apenas 0,7%. (Tabela 4)

Tabela 4
Importações por Categorias de Uso - Ceará
1º trimestre e Acumulado – 2010

1º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	366,9	100,0%	37,4%
BENS DE CAPITAL	57,7	15,7%	-28,7%
BENS INTERMEDIARIOS	289,1	78,8%	84,9%
BENS DE CONSUMO	19,3	5,3%	-31,7%
COMB. E LUBRIFICANTES	0,9	0,3%	-47,6%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	366,9	100,0%	37,4%
BENS DE CAPITAL	57,7	15,7%	-28,7%
BENS INTERMEDIARIOS	289,1	78,8%	84,9%
BENS DE CONSUMO	19,3	5,3%	-31,7%
COMB. E LUBRIFICANTES	0,9	0,3%	-47,6%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

Em valores absolutos, a elevação das importações industriais foi de US\$ 99,8 milhões. Esse desempenho positivo foi especialmente influenciado pelas importações de bens intermediários destinados ao processamento industrial (insumos e componentes), cujo crescimento foi de 84,9%. Em valores absolutos, a elevação das importações desse grupo de produtos foi de US\$ 132,7 milhões, sendo mais que suficiente para compensar a retração nas importações dos demais grupos.

A redução nas compras externas dos combustíveis e lubrificantes alcançou 47,6%. Em bens de consumo a redução foi de 31,7%. Já a redução nas compras de bens de capitais, sofreu menor impacto, com uma retração de 28,7% no período.

Considerando os bens de capital em particular, os três primeiros meses de 2010 marcaram o quarto trimestre seguido de redução (todas as comparações com igual trimestre do anos anterior). Tais reduções podem estar associadas ao forte crescimento

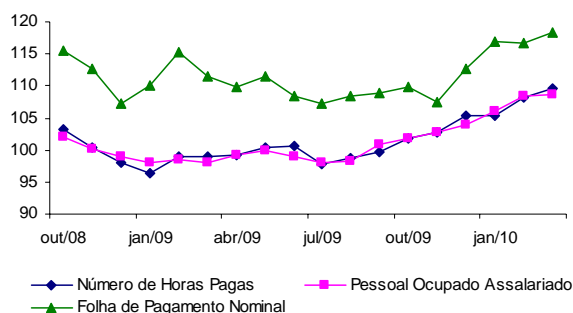
registrado nas importações em 2008 e podem ser vistas como um ajuste normal ao volume das aquisições realizadas naquele ano.

Emprego Industrial

O primeiro trimestre de 2010 foi de aumento para os índices relativos ao número de horas pagas, pessoal ocupado e folha de pagamento nominal, em um movimento que corrobora o momento positivo da manufatura cearense. Nos meses iniciais do ano, todos os indicadores apresentaram taxas positivas de crescimento em relação a iguais meses do ano anterior. Os resultados constam da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES/IBGE)

Em particular, os índices para o número de horas pagas e para pessoal ocupado registraram uma curva ascendente desde setembro de 2009. Tais resultados confirmam a trajetória de retomada da atividade industrial percebida no indicador de produção física. Quanto à folha de pagamento, o desempenho positivo teve início em dezembro do ano anterior. (Gráfico 7)

Gráfico 7
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
Ceará - 2008 a 2009
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

Segundos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE), nos meses de janeiro a março de 2010, a economia cearense registrou a criação de 9.896 novas vagas de trabalho. Tal resultado dar continuidade ao crescimento verificado no emprego formal, iniciado ainda no segundo trimestre de 2009. (Tabela 6)

INDÚSTRIA TEM O MELHOR PRIMEIRO TRIMESTRE NA GERAÇÃO DE EMPREGOS DESDE 2006

O desempenho global foi influenciado principalmente pelo resultado do segmento da construção civil que criou 6.775 novos empregos, seguido pelos setores de serviço e industrial, respectivamente, com 3.367 e 3.396 vagas adicionais. O desempenho só não foi mais expressivo por conta da retração no setor agrícola, com perda de 4.337 vagas.

Como observado no relatório anterior, as perspectivas positivas no final de 2009 para retomada da atividade em 2010 favoreceram a antecipação das contratações. O resultado ganha um maior significado quando se percebe que o primeiro trimestre é considerado um período “sazonalmente desempregador”, seja pelo desaquecimento do comércio no momento seguinte às festividades de final de ano, seja pelo menor ritmo da atividade industrial (em função da própria redução no comércio). A tabela 5 apresenta a geração de empregos para os três primeiros meses dos últimos cinco anos.

Tabela 5
Saldo Líquido de Emprego
Janeiro a Março

Ano	2010	2009	2008	2007	2006
Ceará	9.896	(5.962)	(3.475)	(5.145)	(4.719)
Indústria	3.367	-2.004	-1.345	-1.244	-4.081

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE.

Em termos setoriais, no primeiro trimestre de 2010, a manufatura local registrou a abertura 3.367 novas vagas da trabalho. Realidade bem distinta daquela existente no mesmo período de 2009 na qual a indústria de transformação amargou uma diminuição de 2.004 postos de trabalhos. Em termos absolutos, a variação entre os dois períodos foi 5.371 de novas vagas de emprego. (Tabela 6)

Tabela 6
Saldo de Empregos - Ceará
(Admissões – Demissões)
2008 – 2009

SETORES	1º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2010	2009	2010	2009
TOTAL	9.896	-5.962	9.896	-5.962
1.EXTRATIVA MINERAL	8	1	8	1
2.INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	3.367	-2.004	3.367	-2.004
CALCADOS	2.621	1.204	2.621	1.204
METALURGICA	569	231	569	231
MATERIAL ELETRICO E COMUNICAÇÃO	-10	69	-10	69
PRODUÇÃO ALIMENTOS E BEBIDAS	-1.332	-853	-1.332	-853
3.CONSTRUÇÃO CIVIL	6.775	-481	6.775	-481
4.COMÉRCIO	891	-2.148	891	-2.148
5.SERVIÇOS	3.396	3.761	3.396	3.761
6.AGRICULTURA E SILVICULTURA	-4.337	-5.056	-4.337	-5.056

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE.

O aumento nas vagas de trabalho no setor industrial nesse início de ano, quando analisado por segmento, mostra um perfil generalizado de crescimento, atingindo 10 dos 12 segmentos acompanhados, evidenciando um maior dinamismo da indústria cearense.

O destaque ficou novamente com a indústria calçadista, com a criação de 2.621 vagas. Outros segmentos da indústria cearense que se destacaram foram: metalurgia, produtos minerais não metálicos e têxtil e vestuário, que em

conjunto criaram 1.609 novas vagas. Por outro lado, o setor de Alimentos e Bebidas, foi o destaque negativo, com fechamento de 1.332 vagas.

Considerações Finais e Perspectivas

A realidade do primeiro trimestre de 2010 é bem distinta daquela vivida nos três meses iniciais de 2009. Naquele instante, a crise internacional se mostrava cada vez mais presente. Embora menos afetada pela conjuntura adversa, a economia cearense experimentava o início de um ano de retração na atividade industrial.

Apesar do momento preocupante, as expectativas quanto as medidas tomadas pelo governo e seus efeitos aliviavam a tensão alimentando esperanças de uma recuperação. Recuperação esta que se materializou no quarto trimestre de 2009, mas em ritmo insuficiente para reverter o resultado negativo daquele ano. De qualquer modo, as expectativas construídas nos meses de outubro a dezembro do ano passado, conforme escrito no informativo anterior são reforçadas com o desempenho deste início de ano.

Os resultados para indústria cearense são positivos. Produção física e PIB cresceram no período dando continuidade ao bom momento iniciando no final de 2009. Embora a base de comparação 'deprimida' exija cautela ao se ler os indicadores, não negam a trajetória de recuperação.

No *front* externo, as vendas ao exterior voltam a crescer. O mercado de trabalho continua como um destaque, desconhecendo o período de crise existente até pouco tempo.

O momento é sem dúvida positivo, mas alguns pontos devem ser acompanhados. Internamente, a elevação na taxa básica de

juros da economia com o claro objetivo de desacelerar a economia nacional deve repercutir no ritmo de crescimento da indústria local, principalmente por ser esta direcionada ao mercado interno. No *front* externo, as instabilidades no bloco europeu e o ritmo, acredita-se que talvez lento, de recuperação da economia internacional, em especial da americana, podem retardar o maior crescimento nas vendas externas do estado.

ANÁLISE

Através desta seção, o Boletim de Conjuntura Industrial apresenta análises sobre a economia cearense desenvolvidas pelos editores do informativo ou por colaboradores convidados. O objetivo é ampliar o conjunto de informações disponibilizadas à sociedade favorecendo a tomada de decisões e ampliando o conhecimento e as discussões sobre a realidade estadual.

Nesta edição, a seção *Análise* está de volta e traz um resumo do estudo **Dez Anos de História (1997-2007): a evolução do emprego industrial na economia cearense (parte I)**. Recentemente publicado pelo IPECE, o estudo busca verificar como a distribuição espacial da atividade industrial mudou ao longo de dez anos, 1997 e 2007, como os indicadores que retratam a estrutura industrial das regiões do estado evoluíram. Parte de um projeto maior, o presente trabalho, no primeiro momento, se propõe a analisar o comportamento do emprego, sua evolução e localização no território cearense. Esta é a parte inicial. Em suas etapas futuras, o projeto contemplará a análise de indicadores locais e a possível existência de dependência espacial no estoque de empregos industriais no estado.

DEZ ANOS DE HISTÓRIA (1997-2007)
A EVOLUÇÃO DO EMPREGO INDUSTRIAL NA ECONOMIA CEARENSE
Parte I

Witalo Paiva⁴

O objetivo do presente trabalho, dentre outros, foi verificar como a distribuição espacial da atividade industrial cearense mudou ao longo do período compreendido entre os anos de 1997 e 2007. Analisou-se, assim, o comportamento do emprego formal na indústria, sua evolução e localização no território. O estudo foi feito sobre dois aspectos. Primeiro, verificou-se o comportamento da indústria de transformação e seus subsetores; em seguida, a indústria de transformação foi confrontada com os demais setores da economia cearense.

As avaliações revelaram que, em 1997, a manufatura empregava 173.102 trabalhadores formais, passando para 210.297 em 2007. Um crescimento de 21,7% no número de empregados. No período em questão, os três principais subsetores para indústria quando se observa o número de empregados formais mantiveram-se os mesmos, embora se perceba algumas alterações de posição e participação relativa. Em 1997, o principal setor foi o têxtil, com 30,1% dos empregados. Apesar de ainda continuar em primeiro no ano de 2007 sua participação caiu para 27,6%. O setor de alimentos e bebidas foi o segundo em 1997 com participação de 26,9%, e o terceiro em 2007 com 18,6% dos trabalhadores formais existente na indústria cearense. Já o setor de calçados saiu da terceira posição para a segunda, com participação crescendo de 13,8% em 1997 para 25,1% em 2007.

No tocante as categorias de uso, praticamente não houve alteração. A maior concentração de trabalhadores formais continuou na produção de bens de consumo não-duráveis, cujo crescimento foi de 22,6% no período, ou seja, 27,7 mil novos postos de trabalho. Na sequência têm-se as produções de bens intermediários e de bens duráveis.

⁴ Analista de Políticas Públicas. Editor do Boletim Conjuntura Industrial. Ipece. O autor agradece as contribuições dadas por Viviane Alves, eximindo-a dos erros existentes que possam existir.

Tabela 1 – Ceará – crescimento do emprego por subsetor industrial. 1997 – 2007.

Subsetor Industrial	N° Empregos na Indústria			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Indústria de Calçados	52.962	23.882	29.080	121,8
Indústria Têxtil	58.046	52.022	6.024	11,6
Borracha, Fumo e Couro	6.614	3.448	3.166	91,8
Indústria Química	10.815	8.525	2.290	26,9
Indústria Metalúrgica	10.286	8.567	1.719	20,1
Minerais Não-metálicos	9.323	7.847	1.476	18,8
Indústria Mecânica	3.981	2.522	1.459	57,9
Papel e Gráfica	6.682	5.943	739	12,4
Material de Transporte	2.505	2.086	419	20,1
Madeira e Mobiliário	6.261	5.998	263	4,4
Elétrica e Comunicação	1.506	1.830	-324	-17,7
Extrativa Mineral	2.448	3.868	-1.420	-36,7
Alimentos e Bebidas	39.168	46.564	-7.396	-15,9
Indústria de Transformação	210.597	173.102	37.495	21,7

Fonte: RAIS/Mtb. Elaboração própria.

Quanto à distribuição no espaço territorial cearense tem-se que, em 1997, cinco das trinta e três regiões que compõem o Ceará concentravam 91,9% do emprego industrial. Em 2007, a distribuição se mostrou um pouco menos concentrada, com sete regiões responsáveis por 90,7% do emprego formal no setor. Citando-as, em 1997 destacam-se Fortaleza, Sobral, Cariri, Pacajus e Cascavel; e em 2007, juntam-se a estas a regiões do Baixo Jaguaribe e Uruburetama. Dentre essas, a microrregião de Fortaleza é a principal empregadora nos dois momentos, embora tenha tido sua participação reduzida de 73,0% para 60,1%.⁵

No período em análise, a microrregião que mais se expandiu em número de empregados na indústria foi a de Sobral, com quase 8,0 mil trabalhadores incorporados, o que corresponde a um aumento de 62,3%. Sobral se coloca, assim, como a microrregião que mais contribuiu para o crescimento do emprego na indústria do estado. Nestes mesmos anos, Fortaleza aumentou o número de empregados industriais em apenas 139 trabalhadores.

⁵ Regiões e microrregiões são empregadas como sinônimos e segue a classificação utilizada pelo IBGE que divide o Ceará em trinta e três microrregiões.

Tabela 2 – Ceará – crescimento emprego industrial por microrregião. 1997 – 2007.

Microrregião	N° Empregos na Indústria			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Sobral	20.790	12.810	7.980	62,3
Pacajus	13.798	7.344	6.454	87,9
Baixo Jaguaribe	7.728	2.137	5.591	261,6
Cariri	14.809	9.623	5.186	53,9
Uruburetama	3.888	670	3.218	480,3
Cascavel	3.525	2.924	601	20,6
Fortaleza	126.522	126.383	139	0,1
Total Microrregiões Principais	191.060	159.084	31.976	20,1
Total Estado	210.597	173.102	37.495	21,7

Fonte: RAIS/Mtb. Elaboração própria.

Também foi avaliado o comportamento do emprego na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e no interior cearense. Em 1997, a RMF concentrava 78,1% do emprego formal na indústria e, em 2007, este percentual passou para 67,3%. No período, o crescimento observado foi de apenas 4,9%. Enquanto isso, no interior o contingente de empregados formais no setor cresceu 81,5%, refletindo em um salto na participação. Em 2007, dentre os trabalhadores formais da indústria no estado, 32,7% atuavam no interior, contra 21,9% dez anos antes. A relação interior-RMF alcançou 48,5% em 2007, ante 28,0% em 1997⁶. Em termos absolutos, o interior aumentou seu contingente em 30,9 mil postos, tendo papel determinante no crescimento observado pelo estado, que foi de 37,5 mil novos empregos industriais.

As estruturas industriais mantiveram as diferenças nos dez anos analisados. Na capital e em seu entorno sobressaem-se os setores Têxtil, Alimentos e bebidas, e Calçadista; e no interior, os destaques são a indústria de Calçados, Alimentos e bebidas, e Minerais não-metálicos, nesta ordem.

Tabela 3 – Ceará – crescimento do emprego industrial – Região Metropolitana de Fortaleza e Interior do estado. 1997 - 2007.

Microrregião	N° Empregos na Indústria			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	141.789	135.199	6.590	4,9
Interior de Estado	68.808	37.903	30.905	81,5
Total do Estado	210.597	173.102	37.495	21,7

Fonte: RAIS/Mtb. Elaboração própria.

⁶ A leitura é a seguinte: a quantidade de trabalhadores formais na indústria no interior do Estado representa 48,5% da quantidade de trabalhadores formais na indústria existente na RMF.

A segunda etapa do trabalho, na qual se compara a indústria de transformação com os demais setores da economia cearense, seguiu a mesma lógica da primeira etapa, ou seja, observou-se a distribuição do emprego formal entre os setores⁷, entre as microrregiões, e entre a RMF e interior do Estado. A importância dessa comparação (entre a indústria e os outros setores) se deve ao fato de que o crescimento do emprego seja no estado, seja em determinadas regiões, pode estar ou não associado ao desenvolvimento da atividade industrial, quer direta, quer indiretamente.

No ano de 1997, o principal setor, quando se considera o número de empregos formais existentes, foi de Serviços, com 282,9 mil trabalhadores, concentrando 33,1% do emprego no Estado, seguido pela Indústria de Transformação com 173,1 mil postos de trabalho (20,3%) e pela Administração Pública (18,7%). Em 2007 essa configuração mudou, com a administração pública assumindo a maior participação (32,0), seguida pelos Serviços e pela Indústria de Transformação, com participações de 26,9% e 19,9%, respectivamente. Nos dez anos analisados, o estoque de empregados formais no Ceará aumentou de 854,1 mil para 1,06 milhão, ou seja, um crescimento de 24,0%. A principal contribuição veio da administração pública, com o incremento de 179,1 mil novos empregos.

Tabela 4 – Ceará – crescimento por grandes setores. 1997 – 2007.

Grandes Setores	N° Empregos na Indústria			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Administração Pública	339.048	159.915	179.133	112,0
Serviços	285.363	282.904	2.459	0,9
Indústria de Transformação	210.597	173.102	37.495	21,7
Comércio	155.512	125.296	30.216	24,1
Outros	44.796	97.141	-52.345	-53,9
Agropecuária	24.076	15.783	8.293	52,5
Total Estado	1.059.392	854.141	205.251	24,0

Fonte: RAIS/Mtb. Elaboração própria.

Quanto à distribuição entre as microrregiões, em 1997 nove das trinta e três regiões concentravam 90,6% do emprego formal no Estado. A microrregião de Fortaleza detinha 75,2% do total. Já em 2007, quatorze regiões foram responsáveis por 90,8% do emprego. Fortaleza continuou sendo a maior, mas agora sua participação foi de 63,7%. Apesar da menor participação relativa, a região foi responsável pela maior expansão em termos absolutos, com 32,7 mil postos de trabalho adicionais.

⁷ Foram observados apenas os empregos existentes na indústria de transformação. Os números para a construção civil e para os setores industriais de utilidade pública, que formam a indústria geral, não foram levados em consideração.

Cabe destacar que a partir dos incentivos ao desenvolvimento do setor manufatureiro, outras atividades poderiam ser beneficiadas pelos transbordamentos da atividade industrial. Neste contexto, observar o comportamento do emprego nos demais setores da economia no interior do estado traz novas informações ao debate.

Por último, a distribuição entre Região Metropolitana de Fortaleza e interior. A participação da RMF, em 1997, foi de 77,1% do emprego total no Estado e os setores que se destacaram foram os Serviços, a Indústria de Transformação e o Comércio. O interior, com 22,9% de participação, tinha em destaque os setores de Administração Pública, Indústria e Serviços.

No ano de 2007, a Região Metropolitana continuou com a maior parcela do emprego, mas agora com 66,2% do total, e o interior com 33,8% do total de empregados formais. Quanto aos setores, na RMF destacaram-se os serviços, a Administração Pública e a Indústria, nesta ordem. No interior não houve alteração em relação a 1997.

O interior do estado merece destaque pela expansão de 83,4% no número de empregados formais nos dez anos avaliados. Esse crescimento foi influenciado especialmente pelo setor público e pela atividade industrial. Já a RMF, para o mesmo período, com uma redução no setor serviços (-10,0 mil empregados), apresentou um crescimento bem menos expressivo

Tabela 5 – Ceará – crescimento do emprego Região Metropolitana de Fortaleza e Interior do Estado por grandes setores. 1997 – 2007.

Grandes Setores	Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)				Interior do Estado			
	Nº Empregos na Indústria		Crescimento		Nº Empregos na Indústria		Crescimento	
	2007	1997	Absoluto	%	2007	1997	Absoluto	%
Administração Pública	161.743	80.396	81.347	101,2	177.305	79.519	97.786	123,0
Agropecuária	6.482	9.853	-3.371	-34,2	17.594	5.930	11.664	196,7
Comércio	114.584	102.403	12.181	11,9	40.928	22.893	18.035	78,8
Indústria de Transformação	141.789	135.199	6.590	4,9	68.808	37.903	30.905	81,5
Serviços	240.547	250.540	-9.993	-4,0	44.816	32.364	12.452	38,5
Total	701.477	658.945	42.532	6,5	357.915	195.196	162.719	83,4

Fonte: RAIS/Mtb. Elaboração própria.

Em suma, conclui-se que estruturalmente, a composição da manufatura cearense não apresentou grandes modificações no período. A produção de bens de consumo não-duráveis continua predominante, com a participação da indústria calçadista. Especialmente, centros tradicionais para indústria, como Fortaleza, Sobral e Cariri, se mantiveram como regiões relevantes para o setor.

Embora a concentração da indústria em poucas áreas seja uma realidade, sua intensidade diminuiu entre os dez anos avaliados. O crescimento da atividade em regiões não tradicionais e a maior participação do interior do estado atestam este resultado.

Assim como observado para indústria em particular, a quantidade de emprego no interior do Ceará também aumentou quando se consideram os demais setores. Com isso a distância que separa RMF e interior tornou-se menor. Os setores de maior destaque no

ANEXO I

Tabela 7
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

Categorias de Uso	2009				2010
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,4
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7
Ceará	-7,5	-6,1	-6,8	4,7	15,6
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,4
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,3
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,3
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,7
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,5	-7,6	7,6	16,2
Goiás	-7,0	-2,4	4,9	4,4	26,7
Brasil	-14,6	-12,3	-8,2	5,9	18,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 8
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

Categorias de Uso	2009				2010
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	-9,2	1,5	9,7	5,2	11,6
Pará	-4,5	-2,5	1,6	1,8	5,8
Nordeste	-1,8	-1,4	4,2	4,6	3,9
Ceará	-2,9	1,3	0,1	7,8	4,4
Pernambuco	-1,8	0,2	6,4	1,6	7,6
Bahia	-3,4	-0,8	6,5	6,2	0,5
Minas Gerais	-10,5	7,7	6,0	4,7	4,5
Espírito Santo	-12,1	8,5	14,3	9,1	7,1
Rio de Janeiro	-6,7	4,6	3,8	3,1	1,0
São Paulo	-8,5	3,7	4,5	5,3	2,6
Paraná	2,1	-6,4	4,6	8,8	5,8
Santa Catarina	-4,3	1,3	3,0	4,5	2,9
Rio Grande do Sul	-6,0	4,8	4,2	4,4	1,0
Goiás	-3,7	5,6	7,6	-3,8	13,7
Brasil	-6,6	3,9	5,0	4,3	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* Série com ajuste sazonal

Tabela 9
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria
Ceará – 2009

Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA - 1998/2000)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	123,41	117,42	131,54	116,78	115,80	114,39	116,78	116,30	115,62	97,82	99,73	101,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,41	117,42	131,54	116,78	115,80	114,39	116,78	116,30	115,62	97,82	99,73	101,48
Alimentos e bebidas	119,75	110,16	121,50	97,42	109,12	108,67	97,42	102,70	104,68	84,31	86,20	87,76
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	111,04	98,22	113,67	140,23	105,61	105,01	140,23	121,53	115,15	107,47	107,90	108,89
Vestuário e acessórios	60,21	74,16	94,75	91,51	106,27	103,90	91,51	99,11	101,03	100,92	101,01	100,01
Calçados e artigos de couro	136,01	135,83	142,62	150,48	128,48	115,17	150,48	138,62	129,54	113,03	116,61	117,63
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	95,63	74,00	98,44	96,88	76,91	81,79	96,88	87,02	85,03	102,68	97,37	92,45
Produtos químicos	250,69	244,63	265,89	133,52	153,00	179,36	133,52	142,48	153,50	106,30	109,66	116,03
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,62	117,24	132,50	95,94	105,29	132,55	95,94	100,37	109,97	100,52	100,47	104,28
Metalurgia básica	182,39	191,88	198,03	155,98	308,97	212,36	155,98	209,05	210,18	76,61	86,73	96,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	114,66	117,01	118,21	129,92	150,65	177,89	129,92	139,62	150,57	101,39	106,43	113,56
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	227,32	300,38	373,16	79,82	118,51	92,42	79,82	98,04	95,63	80,59	86,33	87,14
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

APÊNDICE I

Tabela 10
Balança Comercial
Ceará – 2010

1º Trimestre				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
313,3	30,6%	366,9	37,4%	(53,6)
Acumulado				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
313,3	30,6%	366,9	37,4%	(53,6)

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 11
Exportações por Fator Agregado
Ceará - 2010

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
Básicos	84,0	20,4%	84,0	26,8%	20,4%
Industriais	217,9	29,7%	217,9	69,6%	29,7%
Semimanufaturados	52,8	68,4%	52,8	16,9%	68,4%
Manufaturados	165,1	20,8%	165,1	52,7%	20,8%
Total*	313,3	30,6%	313,3	100,0%	30,6%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

* Inclui operações especiais

Tabela 12
Importações por Fator Agregado
Ceará - 2010

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
Básicos	60,2	50,3%	60,2	16,4%	50,3%
Industriais	306,8	35,1%	306,8	83,6%	35,1%
Semimanufaturados	9,8	29,5%	9,8	2,7%	29,5%
Manufaturados	296,9	35,3%	296,9	80,9%	35,3%
Total*	366,9	37,4%	366,9	100,0%	37,4%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

* Inclui operações especiais

Tabela 13
Exportações por Categorias de Uso
Ceará – 2010

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	313,3	30,6%	313,3	100,0%	30,6%
BENS DE CAPITAL	4,7	13,2%	4,7	1,5%	13,2%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	4,7	13,2%	4,7	1,5%	13,2%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	-	-	-	-	-
BENS INTERMEDIARIOS	81,2	49,2%	81,2	25,9%	49,2%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	0,6	-13,1%	0,6	0,2%	-13,1%
INSUMOS INDUSTRIAIS	80,4	54,4%	80,4	25,7%	54,4%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	0,2	-89,4%	0,2	0,1%	-89,4%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
BENS DE CONSUMO	213,9	19,4%	213,9	68,3%	19,4%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,5	-11,6%	4,5	1,5%	-11,6%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	209,4	20,3%	209,4	66,8%	20,3%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2,1	0,0%	2,1	0,7%	0,0%
DEMAIS OPERACOES	11,4	430,3%	11,4	3,6%	430,3%
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 14
Importações por Categorias de Uso
Ceará – 2010

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	366,9	37,4%	366,9	100,0%	37,4%
BENS DE CAPITAL	57,7	-28,7%	57,7	15,7%	-28,7%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	51,5	-32,1%	51,5	14,0%	-32,1%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	6,2	22,7%	6,2	1,7%	22,7%
BENS INTERMEDIARIOS	289,1	84,9%	289,1	78,8%	84,9%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	52,1	33,8%	52,1	14,2%	33,8%
INSUMOS INDUSTRIAIS	230,1	103,8%	230,1	62,7%	103,8%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	7,0	52,9%	7,0	1,9%	52,9%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
BENS DE CONSUMO	19,3	-31,7%	19,3	5,3%	-31,7%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	3,8	-41,1%	3,8	1,1%	-41,1%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	15,4	-28,9%	15,4	4,2%	-28,9%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	0,9	-47,6%	0,9	0,3%	-47,6%
DEMAIS OPERACOES	-	-	-	-	-
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 15
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
Ceará – 2009 e 2010
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10
	Número de horas pagas (Número índice)														
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	96,46	99,01	99,01	99,21	100,39	100,62	97,91	98,67	99,78	101,86	102,67	105,34	105,39	108,15	109,50
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	96,46	97,70	98,13	98,39	98,79	99,10	98,93	98,90	99,00	99,26	99,58	100,04	105,39	106,75	107,67
Pessoal ocupado assalariado (Número índice)															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	98,06	98,52	98,14	99,19	99,87	98,96	98,04	98,31	100,81	101,77	102,87	104,02	105,96	108,44	108,66
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	98,06	98,29	98,24	98,51	98,78	98,81	98,70	98,65	98,90	99,14	99,48	99,85	105,96	107,19	107,68
Folha de pagamento nominal (Número índice)															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	110,15	115,19	111,39	109,91	111,45	108,35	107,28	108,52	108,79	109,96	107,56	112,74	117,00	116,68	118,29
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	110,15	112,64	112,22	111,44	111,44	110,89	110,30	110,06	109,91	109,91	109,64	109,99	117,00	116,84	117,33

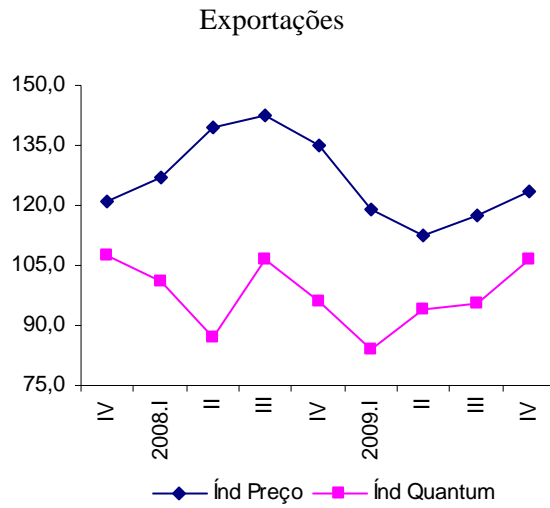
Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

Tabela 16
Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica
Ceará – 2009 e 2010

Subsetores	Empregos 2010		Empregos 2009	
	1º Trimestre	Acumulado	1º Trimestre	Acumulado
TOTAL	9.896	9.896	-5.962	-5.962
1. EXTRATIVA MINERAL	8	8	1	1
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	3.367	3.367	-2.004	-2.004
BORRACHA, FUMO, COUROS	180	180	-276	-276
CALÇADOS	2.621	2.621	1.204	1.204
MADEIRA E MOBILIÁRIO	114	114	-90	-90
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-10	-10	69	69
MATERIAL TRANSPORTE	23	23	59	59
MECÂNICA	44	44	-316	-316
METALÚRGICA	569	569	231	231
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	63	63	-87	-87
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	-1.332	-1.332	-853	-853
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	531	531	-519	-519
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	55	55	-225	-225
TÊXTIL E VESTUÁRIO	509	509	-1.201	-1.201
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	6.775	6.775	-481	-481
4. COMÉRCIO	891	891	-2.148	-2.148
5. SERVIÇOS	3.396	3.396	3.761	3.761
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	-4.337	-4.337	-5.056	-5.056

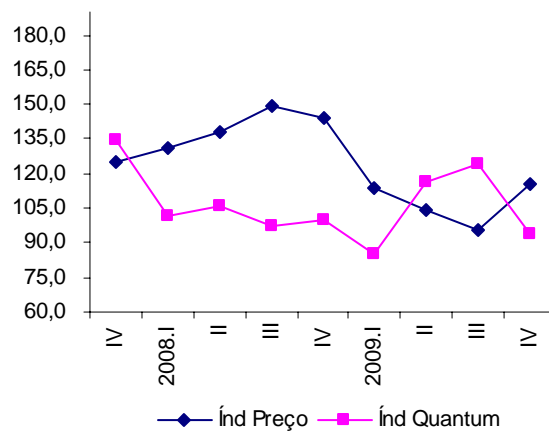
Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE

Gráfico 8
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações
 Ceará - 2009
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.

Gráfico 9
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: importações
 Ceará - 2009
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.